

## BICICLEEIROS CÓSMICOS: A ARTE DE MANGUEAR UM COPO DE SUCO DE LARANJA

RENATO UVEDA MARTINS<sup>1</sup>;  
REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES<sup>2</sup>; ANGELA RAFFIN POHLMANN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Artes / Universidade Federal de Pelotas – renatouveda@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – regi.ntavares@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Da Arte à Ciencia Tecnológica: olhar e descobrir o cosmos em cima de uma bicicleta, o que isso quer dizer? A bicicleta e o andar de bicicleta como ponto de partida para observações, proposições e experiências acerca do fazer artístico e científico, entendendo que ambos caminham lado a lado. A Arte observa o real e o manipula com preceitos estéticos, materiais e conceituais com uma busca de resultados que podemos alocar na categoria sinestésico pessoal. Como vemos em Paulo Bernardino:

[...] Segundo René Huyghe, é da convergência de três momentos, intervenientes interativamente, que o artista constrói os seus objetos: (1) *o mundo da realidade visível* (onde o artista parte e retira os elementos); (2) *o mundo da plástica* (a matéria e o modo como é produzida a obra); (3) e *o mundo dos pensamentos e dos sentimentos* (onde o artista se move). [...] (BERNARDINO, 2010)

Já a Ciência observa o real e o manipula com preceitos investigativos, comprobatórios e estritos que podemos alocar na categoria do desenvolvimento tecnológico.

[...] No hay dudas sobre el hecho de que ciencia y técnica son actividades racionales y sistemáticas, cuyos problemas se resuelven aplicando *métodos*, esto es, realizando conjuntos ordenados y bien determinados de actividades intelectuales o físicas para lo cual en muchos casos se requiere del uso de medios o instrumentos materiales. [...] (MORLES, 2002)

Mas seriam estas categorizações observáveis em ambos os campos? Há aqui uma espécie de entrecruzamento que colocaria Arte e Ciência em um mesmo periscópio para olhar o Cosmos?

Ao acompanhar estas duas áreas e, no intuito de estabelecer um princípio ao projeto, a proposta é observar o entorno em um passeio de bicicleta com um olhar artístico que contempla a paisagem em sua complexidade de constituição, que pode ser formada pela natureza, edificações, animais e pessoas. Então, a partir desse deslocamento, ter a oportunidade de gerar energia elétrica de maneira alternativa, desenvolvendo um sistema que transponha esta energia a um componente elétrico comum de feitura de sucos: um espremedor de laranjas. Este produto final será oferecido a pessoas que constituem a comunidade portuária de Pelotas em uma situação que propõe produzir levantamentos acerca da Arte, Tecnologia, Urbanismo, Sustentabilidade, Acessibilidade e Apropriação.

O projeto de extensão “Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital” é desenvolvido pelo grupo “Percursos poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade” sob coordenação da Profa. Angela Pohlmann (Centro de Artes) e pelo Prof. Reginaldo Tavares (Centro de Engenharias) e conta atualmente com os acadêmicos: Renato Uveda Martins, James Schwantz Duarte, Geison de Lima Martins, Marcus Vinicius da Silva Magalhaes, Humberto Levy de Souza, Diego Henrique Barboza, e Vinicius Colatto Rosso.

“Manguear” é um verbo abrasileirado do “yo mango”, ação que na língua espanhola quer dizer, literalmente traduzida, “eu roubo”. Mas sua utilização está muito além de sua tradução literal: manguear significa se apropriar de outra maneira, conseguir recursos de outra maneira que não aquela imposta e comumente utilizada. Ainda mais:

[...] uma estratégia de desobediência civil cotidiana, um reconhecimento de que manguear não é novo, nem original, mesmo que desejemos desfazer a imagem do roubo como algo oculto e isolado, propondo introduzi-lo como mais uma atividade do “original e novo” SDCC (sabotagem divertida contra o capital), e sem oferece-lo como uma proposta ideal de futuro, mas como mais uma ponte e uma resistência ao capital [...]. (YOMANGO. s/l: s/n, s/d.)

Resumidamente o projeto prevê uma inserção prática-teórica em escala de micro-políticas através da tomada alternativa de manipulação de recursos. Sendo assim apresenta uma reflexão atual que diz respeito ao Homem contemporâneo em Crise Global.

## 2. METODOLOGIA

Esta etapa do projeto teve início no mês junho de 2016 e tem previsão de conclusão para meados do mês de dezembro do mesmo ano, vide abaixo (Tabela 1):

Tabela 1. cronograma de atividades do projeto

Cronograma 2016	
Jun./Jul.	Elaboração, sistematização e concepção.
Ago./Set.	Pesquisa e desenvolvimento prático.
Out./Nov.	Prática e avaliação dos resultados.
Dez.	Compilação de informações adquiridas com o projeto

No mês de Junho e Julho, através de encontros realizados pelo grupo, estabeleceu-se um processo de trabalho motivador e gerador: a pesquisa e prática de um sistema colaborativo que abordasse os princípios do grupo – Arte e Tecnologia. Havendo então confluência entre os participantes fez-se necessário para o desenvolvimento do projeto uma determinada organização por meio de diálogos e levantamentos de problemáticas.

Em agosto e setembro o grupo desenvolve em conjunto e individualmente pesquisas e práticas a fim de projetar e construir a bicicleta geradora de energia. Também serão pré-estabelecidos os trajetos de percurso; a elaboração do

mecanismo de transposição da energia mecânica gerada pela bicicleta em energia elétrica para o espremedor de laranja, e a concepção de uma situação em que este suco será preparado.

A prática do sistema completo e a avaliação dos procedimentos e resultados acontecerão no mês de outubro e novembro, tendo sua finalização através de um sistema de compilação digital de dados no mês de dezembro. Todo processo estará dividido entre os participantes da seguinte forma (Tabela 2):

Tabela 2. distribuição das atividades entre os participantes

Divisão de Atividades	
Renato Uveda Martins	Situação - Apresentação
James Schwantz Duarte	Deslocamento - Observação
Marcus Vinicius da Silva Magalhaes	Mecanismo de transposição
Vinicius Colatto Rosso	Bicicleta geradora

Cabe destacar que a participação é conjunta de cada estudante em todas as atividades, pois esta divisão se refere apenas aos responsáveis de cada área, já que todo o trabalho é realizado em grupo e com a colaboração de todos.

Segue uma ilustração da possível constituição física-espacial que se pretende para um espaço/situação de apresentação que será disposto em alguma rua da região portuária da cidade de Pelotas (Figura 1).

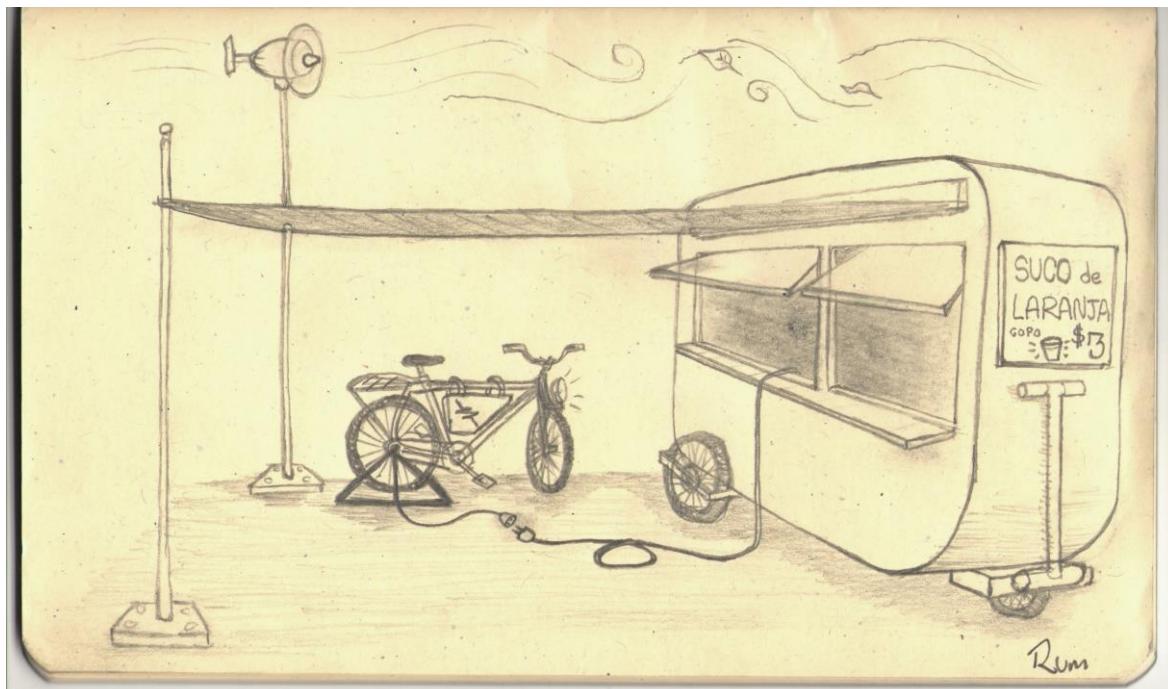


Figura 1. Renato Uveda. Projeto para Bicicleiro cósmico. 2016  
(Fonte: o autor)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento discutiu-se a viabilidade e a importância do desenvolvimento e da prática do projeto, buscando maneiras de se estabelecer uma relação com a realidade individual de cada membro do grupo e do meio em que estamos inseridos. Encontrou-se uma linha tênue de probabilidades de se discutir Arte e Tecnologia através da prática entrecruzada entre os campos. Trata-se de uma linha delicada tendo em vista o caráter de sustentabilidade, pois se há uma busca por maneiras alternativas e sustentáveis terá que haver uma análise de sua real aplicabilidade ou então corre-se o risco de estar em um campo de contradições. Mas a Arte, a Ciência, o Homem e suas tecnologias não são em si contraditórias por excelência? Buscamos verificar.

### 4. CONCLUSÕES

O projeto procura percorrer uma possível busca de se estar em meio à produtividade Cultural Humana, perpassando por fronteiras que cruzam entre o lógico-técnico e a abstração. Neste sentido, estamos em meio ao fazer e pensar, propondo, através da abrangência de ambas as áreas, a experiência de estar nos limites do erro e do acerto ao entender-las como características primordiais deste projeto que se configura neste ano de 2016.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. In: **ARS** (São Paulo) vol.8 n°16. São Paulo. 2010. Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202010000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200004)

MORLES, Victor. Sobre la metodología como ciencia y el método científico: un espacio polémico. In: **Rev. Ped** v.23 n.66 Caracas jan. 2002. Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em:  
[http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0798-97922002000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-97922002000100006&lng=pt&nrm=iso)

YOMANGO: **O Livro Vermelho**. Edições Baratas. s/l: s/n, s/d. (pdf) Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em:  
<https://edicoesbaratas.wordpress.com/2013/10/12/livro-vermelho-yomango/>